

NUPED – UM OLHAR SOBRE A DANÇA¹

Keila Márcia Ferreira de Macêdo
UFG/CAJ
keilafef@gmail.com
Cláudia Rezende Moraes
UFG/CAJ
Claudia39mcd@hotmail.com
Dayane de Jesus Gouveia
UFG/CAJ
day.gou@gmail.com

Este trabalho se trata de um grupo de estudos e pesquisa dentro da Universidade Federal de Goiás (UFG) Campus Jataí (CAJ) Curso de Educação Física (CEF), onde abordamos a dança enquanto linguagem expressiva. O trabalho deste grupo de estudos é totalmente novo no âmbito da UFG/CAJ/CEF uma vez que sempre soubemos da importância e necessidade de inclusão de um grupo de estudos que abordasse a dança em sua amplitude, não só na prática, mas também o seu conhecimento a partir de autores que falam sobre a dança e sua linguagem corporal. No ano de 2009 nos foi possível a concretização deste trabalho em que nosso comprometimento com o grupo de pesquisa foi instigar futuras discussões a respeito da dança enquanto linguagem seja ela expressiva, comunicativa, didática dentre outras. Além de aprendermos a trabalhar como grupo, podendo elevar o nível de discussão da dança enquanto arte, linguagem e também trazendo para o grupo a dança como um possível e rico objeto de pesquisa.

O grupo de estudos e pesquisa teve início no mês de abril do ano de 2009, a capacidade máxima de integrantes ficou restrita a 10 alunos, uma vez que, um grupo de estudos não comporta um número elevado de participantes. O grupo é composto não só por alunos do curso de Educação Física da UFG/CAJ, como também por acadêmicos que se interessam nessa temática, onde um percentual de interesse em participar do grupo foi de aproximadamente 90% dos alunos do 4º período do curso e os outros 10% ficaram divididos entre os outros períodos e cursos. No início os encontros do grupo foram feitos duas vezes por semana às terças e sextas-feiras em um tempo de uma hora e meia cada encontro. Atualmente no ano vigente, nos reunimos e optamos em nos encontrarmos uma vez por semana, nas sextas-feiras perfazendo um horário de duas horas de estudos.

Em relação ao primeiro momento realizamos estudos acerca da antropologia do corpo, isso porque antes de falarmos sobre a dança em questão se faz necessário entendermos o que é

¹ Projeto de pesquisa aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROVEC) da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí no ano de 2009, e coordenada pela Professora Msc. Keila Márcia de Ferreira Macêdo.

o corpo, como se manifesta, qual sua concepção através do tempo, como reage a diferentes estímulos, como o corpo é visto no seu cotidiano, enfim, falar de dança é falar do corpo, e antes de entendermos sobre a dança faz-se relevante obtermos o conhecimento e o aprofundamento acerca do corpo, não um corpo sozinho, mas inserido em culturas variadas. Por essa razão coube a nós estudarmos o corpo que é construído no contexto cultural e social onde vive, sendo produzido nas relações que ali se estabelecem na medida em que os significados culturais que cada grupo social estabelece para si. Inscrevem no corpo possibilidades de re-definição seja ele considerado bonito ou feio, magro ou gordo, apto ou inapto. Fez-se necessário analisarmos a simbologia do movimento, pois, o movimento enquanto linguagem está carregada de significados que traduzem determinados símbolos sendo considerado um elemento constitutivo da cultura. Laban (1978) diz que, “o corpo é nosso instrumento de expressão. Por via do movimento, o corpo age como uma orquestra na qual cada seção está relacionada com qualquer uma das outras e é uma parte do todo. As várias partes podem se combinar para uma ação em concerto ou uma delas poderá executar sozinho certo movimento como solista” (p. 32).

Nos primeiros encontros do grupo tivemos certa dificuldade em lidar com os participantes, isso porque a maioria dos integrantes tinha acabado de entrar na universidade e não passou por disciplinas como antropologia do corpo e dança, não conseguiam compreender que antes de vermos sobre a dança era necessário passarmos primeiro pelo estudo do corpo, barreira essa que foi quebrada com muito diálogo e estudo dos textos escolhidos. Nossos encontros com o grupo tem sido de grande sucesso, principalmente pela grande participação dos integrantes, que são ativos o tempo todo nos encontros, acreditamos que esse sucesso é ainda maior por se tratar de alunos em sua maioria vindos do curso de Educação Física.

Nossos encontros têm abordado a forma dinâmica do homem ver o mundo, modificando a cultura através da história, a agregação de sentimentos e valores em objetos concretos. Todo nosso trabalho até hoje com o corpo tem envolvido de forma completa o sistema capitalista, a manipulação do homem e de seus corpos, o esquecimento do corpo para uma crescente mecanização o que gera uma grande perda da sua corporalidade. Gonçalves (1994, p.17) afirma que,

[...] no trabalho, a manipulação do corpo foi, progressivamente, assumindo proporções cada vez mais graves, com a expansão do sistema capitalista e com o desenvolvimento da tecnologia: os movimentos corporais tornaram-se instrumentalizados, como por

exemplo, na indústria, ao dissociar os movimentos corporais em partes isoladas para aumentar a produção.

A chamada sociedade moderna industrial tem meios eficazes de “moldar” as pessoas, é a chamada mídia que aliena as pessoas em massa. A mídia impõe idéias prontas e acabadas, dessa forma as pessoas que assistem TV (digo a televisão porque é o meio de comunicação mais acessível à população) vão se tornando acríticas, acomodadas, e acreditamos que, quem se torna crítico na sociedade, quem questiona, quem não aceita idéias prontas, acaba sendo visto como “excluídos”, arrogantes. Percebemos que o sistema capitalista em que vivemos não quer ser questionado, não abre espaços para as perguntas e entendimentos, e o mundo de hoje cheio de tecnologias modernas que facilitam o nosso dia-a-dia influencia e acabam deixando o corpo passivo, promovendo a alienação da mente e concomitantemente a não reflexão dos fatos que o cerca.

Em nossas discussões vimos que às tecnologias trazem-se benefícios e malefícios para a sociedade, como este último citado pode destacar o individualismo e o sedentarismo que só tende a crescer entre nós. O sedentarismo leva as pessoas ao não movimento, a não expressão, o emocional fica introvertido causando o estresse, a depressão, modernidade esta em que o homem acaba sendo vítima da tecnologia. Para Gonçalves (1994), “a maioria dos “benefícios” traz consigo a ameaça da destruição e constitui-se em melhoria da qualidade de vida apenas para uma pequena parte da humanidade” (p. 25). Ainda na concepção de Gonçalves (1994) vem afirmar que, “a moderna tecnologia, com a possibilidade de produção em massa e com o poderoso mecanismo de comunicação, traz consigo a padronização de gostos e hábitos [...] modismos relativos a vestir e tratar o corpo [...]” (p. 28).

Quando se fala da concepção e entendimento do corpo através dos tempos caímos no dualismo entre corpo e alma, mas que foi a partir dele que começou os estudos e a busca por respostas acerca do corpo, mas foi esse dualismo cartesiano que nos ensinou muito a respeito de nós mesmos. Descartes citado Medina (1990) diz que foi com essa divisão de que conseguimos atribuir um valor superior do trabalho mental ao trabalho manual. Durante muito tempo o corpo foi visto como um mero instrumento, e o que se estudava era a alma, em detrimento ao corpo. Nesse contexto Medina (1990) nos questiona dizendo que, “como falar da alma se excluído o corpo?” (p. 54).

Em nossos estudos também vimos o corpo na visão de Marx citado por Medina (1990), em que o corpo é associado à idéia de trabalho, e foi a partir desta discussão mesmo com os preconceitos das classes dominantes o que permaneceu foi o drama a existência humana. Aos olhos de Medina (1990) sobre Marx ele afirma que, “[...] Ele, [...] conseguiu

enxergar mais do que os outros. Decodificou os signos sociais. O século XVIII é palco de um mundo em crise de crescimento, em ebulição” (p. 58). Medina (1990) descreve que de forma indireta que Marx revelou os corpos, o resgate do valor, e nesse momento ocorrendo uma crítica ao sistema capitalista pelo qual a busca pelo lucro acaba transformando as necessidades mínimas de sobrevivência em um trabalho alienado, em que o homem por este trabalho acaba retornando a sua escala animal, perdendo sua essência humana.

Pensamos que não se pode falar em corpo e sua expressão e não falar nos seus signos sociais, o nosso instrumento básico de comunicação é a palavra, nossos signos é a nossa linguagem corporal, a nossa linguagem escrita, linguagens essas que são signos da realidade e da não realidade. A fala e a linguagem parece mais bloquear do que abrir perspectivas para a compreensão do universo. A fala quase sempre oculta uma identidade, a linguagem corporal é ocultada pela fala. Símbolos e signos caminham juntos, sem o signo não há significado e conseqüentemente não há simbologia. O signo é individual (particular), percebemos mediante os estudos pré-estabelecidos, que nós demonstramos signo e símbolo através do que fazemos, vestimos, expressamos, o corpo é um símbolo e as expressões passadas pelo corpo são signos.

Outra interessante descoberta pelo grupo foi que o modismo é uma linguagem social, pois uma pessoa para ser aceita em um grupo, precisaria necessariamente seguir as tendências do grupo, as ações e as expressões. Nós nos moldamos num mundo cartesiano, nos tornamos passivos e alienados, certificando assim o que Medina (1990) nos fala. Sendo assim, este mesmo autor diz que, “o que o corpo fala é o que o social está falando através do corpo” (p. 66). O homem cultural tem vários corpos, isso dependerá de onde se encontra o homem não é o mesmo em todos os ambientes, no trabalho, na rua, em casa, com os amigos, em cada local e com cada grupo o homem se comporta de maneiras variadas.

Até no presente momento, foram estas as discussões ocorridas no grupo de estudo, levando-nos a aprofundarmos mais sobre este corpo, e direcioná-lo para uma linguagem expressiva mediante a dança, e tentarmos resignificá-lo.

Nossa proposta em relação ao ano de 2009 foram atividades para manter organizado todo material referente à pesquisa proposta e viabilizar este material ao grupo que será formado posteriormente para o estudo proposto; agendar junto ao grupo as possibilidades de discussões e estudos acerca da dança desde os primórdios até os dias atuais; registrar as discussões como método de coleta de dados para o grupo de pesquisa; providenciar material didático pedagógico; agendar palestras e participações em eventos onde possamos apresentar nossas discussões acerca da dança enquanto linguagem expressiva; estudarmos especificamente a linguagem corporal, consciência corporal e a expressão corporal de dança;

fazermos um paralelo entre o dançar e suas linguagens e elaborarmos nosso relatório final de pesquisa mediante todo nosso estudo e pesquisa durante este mesmo ano.

No segundo semestre começaremos nossas discussões no grupo nas especificidades da dança, visaremos às diferentes modalidades da dança, como onde e por que surgiu, o estilo de cada uma, o público que a dança atinge, as mudanças que ocorreram com o tempo desde o seu surgimento, como as pessoas que não conhecem cada modalidade interpretar esses estilos. Questionamentos como esse serão feitos em nossos encontros, o entender e compreender da dança em sua linguagem e expressão corporal.

Nossa coleta de dados é feita em todos os encontros e elaborado uma ata do que acontece durante a discussão e o estudo, onde todos os presentes lêem e assinam. Neste primeiro momento, estipulá-va-se com antecedência uma dupla de discentes que seu objetivo era ler e os textos e expô-los ao grupo, e o papel do mediador era direcionar as discussões e oficializá-las em ata, como instrumento de coleta. A dupla que ficava responsável pela contribuição nos encontros teria que entregar para cada participante uma síntese do que falava o texto trabalhado, ou seja, contamos com documentos em ata, sínteses e documentos do mediador do grupo para a elaboração de trabalhos e pesquisas que venham a surgir no grupo de estudos.

Este foi o primeiro momento de estudos e discussões do grupo de estudo e pesquisa em dança (NUPED), no segundo momento, que se trata do ano de 2010 até o mês de novembro, vimos alguns variados estilos que a dança vem se mostrando a partir do século XVIII, optamos por estar começando neste período por acreditarmos que a dança alcançou seu apogeu e sua resignificação neste período.

Neste ano de 2010, nossas reuniões se reduziram apenas a um encontro semanal de duas horas, por acreditarmos que bastassem para nossos estudos, discussões e acervo pedagógico instrumental para o grupo de estudos, e por vermos que não necessitaria de mais que um encontro semanal para tais discussões. No ano referido, tivemos que reestruturar o grupo de estudos e pesquisa em dança. Por se tratar de um grupo formado por discentes do curso de Educação Física, houveram algumas saídas e entradas durante o ano de 2009 a 2010, fato este já esperado por nós. Neste sentido reestruturamos também algumas regras e normas a serem seguidas durante os encontros. Primeiramente trocamos nossa bolsista da PROVEC, que é a mediadora, por motivos burocráticos da universidade, depois inserimos não só discentes do curso de Educação Física, como também abrimos aos discentes de outros cursos da UFG/CAJ que se interessam pela temática, fizemos esta inserção por nos certificarmos mediante os estudos anteriores, que a dança por ser um meio de comunicação corporal e uma linguagem especificamente expressiva, poderíamos enriquecer nossos estudos, intervenções e

discussões mediante a inclusão de outros discentes que possuem em seu acervo, contribuições que poderiam alavancar nossas inquietações acerca da dança. Tendo imediatamente um feedback considerável ao inserirmos outros discentes de outros cursos em nossos estudos.

Feito estas mudanças, passamos a estudar novamente a dança, pois já havíamos discutido e rediscutido no primeiro momento sobre o corpo e suas possibilidades. Nossas discussões agora giraram em torno das especificidades e diferentes modalidades da dança, passando por seu surgimento, dando ênfase no século XVIII, época em que a dança ressurgiu com força maior, também vimos alguns estilos de dança mais significativa para o grupo, que é formado em sua grande maioria por alunos-monitores que estão atuando como professores-monitores de um projeto de extensão intitulado SEMEART. Fizemos questão que neste ano de 2010, participassem todos que estão inseridos nesta realidade do projeto de extensão por se tratar de um suporte teórico metodológico para todos, facilitando assim o embasamento para suas atuações enquanto alunos/monitores do referido projeto de extensão. Pois acreditamos que a prática sem a teoria é muda e a teoria em prática é inexistente. Neste sentido percebemos o salto qualitativo nas discussões e encaminhamentos do grupo para posteriores estudos e esclarecimentos consideráveis acerca de cada modalidade estudada no grupo, interligando toda discussão teórica com suas vivências empíricas acerca do assunto estudado.

Nossas inquietações também giraram em torno do público-alvo que são pessoas da comunidade jataiense pelo qual não possui conhecimento mais aprofundado de cada estilo ofertado no projeto. Estamos igualmente preocupados de como estão sendo interpretados por nossos discentes/monitores esses estilos de dança atualmente inseridos no SEMART. Questionamentos como esses estão fazendo parte dos nossos encontros, que se resumem exclusivamente no entender e compreender a dança nas suas variadas formas e estilos, para melhor atender nosso público atuante.

Recomeçamos nossos estudos, no ano de 2010, com várias ideias mediante o que foi discutido no ano anterior. Aproveitando compreensões e direcionamentos que o grupo se apropriou durante o ano que se passou. Fizemos um apanhado geral dos dados coletados e percebemos que ainda teria muito que apreendermos e socializarmos com o grupo acerca da dança entre nós. Nesta sede de busca de mais dados e mais embasamento teórico é que decidimos direcionar nossas forças metodológicas para os estilos e formas mais procurados por um projeto de extensão chamado SEMART, tivemos esta sede por acreditarmos que a prática sem a teoria é nula e a teoria sem a prática torna-se inexistente, depois de constatado esta sede pedagógica, passamos para a próxima etapa que foi pesquisarmos e discutirmos quais são os estilos de dança existentes, mais precisamente os estilos trabalhados no projeto já

mencionado, seu nascimento seguido de sua história original e o porquê de alguns estilos ainda está revigorado e outros não. Partindo deste pressuposto, é que começamos a adentrar a lógica histórica de cada estilo de dança ainda vivido nos tempos atuais.

Primeiramente optamos por estudarmos o jazz e seu histórico. Segundo CORREIA (2007) essa modalidade mesmo sendo totalmente renegada no seu surgimento, obteve grande êxito e foi se expandindo, devido a sua popularidade, forma expressiva e possibilidade de experimentar a liberdade corporal através de seus movimentos dançantes. Para o grupo foi de extrema importância ter acesso a essas informações relacionadas com o jazz, pois descobrimos que na prática diária de nossas atividades no projeto SEMEART estamos constantemente utilizando dos elementos envolvidos nessa modalidade, além é claro de enriquecer nossos conhecimentos sobre este tipo de modalidade. Feito este estudo, partimos para o balé clássico, onde discutimos uma pesquisa realizada por Barreto (2004), no qual relatava sobre o surgimento, a evolução e a prática do balé nos dias atuais. Nessa discussão compreendemos o histórico do balé clássico, onde primeiramente apenas os homens é que dançavam nessa especialidade de dança, e com o passar dos tempos com a inserção da mulher aconteceu uma revolução dentro dessa modalidade passando a ser a figura feminina a mais importante dentro do balé, também entendemos que essa é uma modalidade de dança altamente técnica, não desconsiderando a técnica em outras modalidades, mas especificamente é nesta, que a técnica passa a ser primordial e específica ao experimentá-la, claro, concomitantemente a esta especificidade, é notório a expressão dos sentimentos e das habilidades corporais. Até o presente momento estudamos a dança de salão, esta nossa discussão também foi acerca de seu histórico, evolução cultural e social e seus benefícios proporcionados para quem busca a prática desse estilo de dança, a liberdade de brincar com o corpo associado a um leque de possibilidades dançantes que vão desde a dança técnica à dança lazer. Dentre todas as informações assimiladas sobre este estudo, tivemos uma particularmente interessante, descobrimos que a dança de São João popularmente conhecida como dança caipira veio das danças burguesas, pelo qual os camponeses criaram sua dança a partir dos movimentos dançados nos grandes bailes aristocratas. De acordo com ROCHA (2007) a dança social ou de salão é uma modalidade popularmente capaz de promover aos seus praticantes uma melhor qualidade de vida, devido à integração social, diversão, educação corporal e intelectual e também propicia a possibilidade de desenvolver as habilidades expressivas inerentes ao ser humano.

Acreditamos que da mesma forma que objetivamos nossos estudos no ano de 2009 acerca do NUPED, também o fizemos neste ano até agora estudado, pois com esta gama de informações lidas, discutidas e rediscutidas sobre algumas modalidades de dança, vimos o

quanto ainda temos a ressignificar nossas intenções de estudos e pesquisas, e como estas discussões valorizaram a compreensão destas modalidades até agora estudada, principalmente o quanto contribuíram para o crescimento didático- metodológico nos alunos/monitores do projeto SEMEART. Pois, com este entendimento elevaram o nível de discussões e automaticamente a riqueza de conteúdo mediante cada modalidade, mostrando mais uma vez que a práxis, é nossa maior aliada no caminho das incertezas práticas e certezas teóricas. Certezas estas que foram muito bem respaldadas por todo grupo mediante os autores que discutissem os variados estilos de dança, possibilitando um acervo teórico que muito agradou todo grupo nestes meses de estudos e pesquisas. Justamente pensando nisso, que ainda manteremos nosso grupo de estudos e pesquisas em dança (NUPED), contribuindo no processo de enriquecimento, melhoramento e amadurecimento de todo grupo acerca da inevitável relevância que acreditamos ser a dança. Neste sentido, mediante as reflexões feitas pelo grupo vimos e notamos, o quanto o conhecimento teórico veio a contribuir no desenrolar das aulas práticas pedagógicas, oferecendo a comunidade participante um melhoramento significativo no que se trata de estilos de dança, seja ela, artística, cultural, social e até mesmo físico-recreativa.

Referências Bibliográficas

CORREIA, Evelyne. *Estudo histórico da dança jazz nos Estados Unidos*. Paraná: PUCPR, 2007. Artigo do trabalho de conclusão de curso em bacharelado em educação física, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2007.

BARRETO, Débora. *Dança...: ensino, sentido e possibilidades na escola*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

MEDINA, João Paulo Subirá, *O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo*. 2ª Ed. Campina, -SP: Papyrus, 1990.

MERLEAU PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

ROCHA, Márcio Donizetti. *Dança de salão*, instrumento para a qualidade de vida. Revista Movimento e percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 7, n. 10, jan/jun, 2007.